

750
CONEGO, ALVES MENDES

SERMÃO

ACÇÃO DE GRACAS

PELO

TERMO DA GUERRA DO PARAGUAY

E PELA VICTORIA

DAS ARMAS DO BRAZIL

RECITADO AOS 14 DE MAIO DO ANNO DE 1870
NA REAL CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA LAPA
DA CIDADE DO PORTO

PORTO

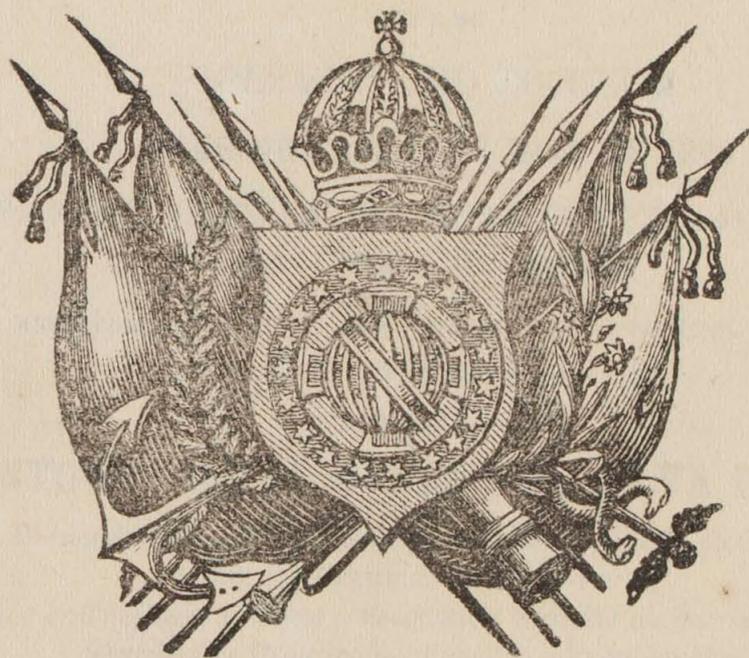
TYPOGRAPHIA DA BIBLIOTHECA NACIONAL

2, Laranjal, 22

1870

N17

SERMO
ACÇÃO DE GRACIAS





SERMÃO
EM
ACÇÃO DE GRAÇAS

PELO
TERMO DA GUERRA DO PARAGUAY
E PELA
VICTORIA DAS ARMAS DO BRAZIL
QUE NO

SOLEMNISSIMO TE DEUM

CELEBRADO AOS 14 DE MAIO DE 1870

NA REAL CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA LAPA
DA CIDADE DO PORTO

COM A ASSISTENCIA DO EXM.^o SNR. COMMENDADOR MANOEL JOSÉ RABELLO,
CONSUL DO IMPERIO BRAZILEIRO,

RECITAVA

ANTONIO ALVES MENDES DA SILVA RIBEIRO

Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra,
Conego Capitular da Sé do Porto,
Professor de Theologia Pastoral e Eloquencia Sagrada no Seminario Diocesano,
Examinador Pro-synodal, Capellão e Prégador Regio,
Cavalleiro da Ordem de Christo
etc. etc.

PORTO
TYPOGRAPHIA DA LIVRARIA NACIONAL

1870

SERMÃO

ACÇÃO DE GRAÇAS

TERMO DA GUERRA DO PARAGUAY

VICTORIA DAS ARMAS DO BRAZIL

SOLLEMNISSIMO TE DEUM

CELEBRADO NOS IN DE MAIO DE 1870

NA REAL CAPILLA DE NOSSA SENHORA DA LAPA

NA CATHEDRAL DO PORTO

COM A ASSISTENCIA DO SENHOR VISCOUDE DE BRAGA

DEPUTADO DO PARLAMENTO

BRASILEIRO

ANTONIO ALVES MENDES DA SILVA RIBEIRO

Professor de Teologia no Theatro das Divindades de D. João

Coronel Capitan de 2.ª Classe

Professor de Teologia, Historia e Escriptura no Seminario de

Paraguay, Professor de Teologia e Escriptura no

Theatro de D. João

etc. etc.

LITTO

REPORTE DO SENHOR VISCOUDE

1870

3
N

COMMISSÃO DIRECTORA DOS FESTEJOS

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

ILLM.^{OS} E EXM.^{OS} SNRS. :

Agostinho Francisco Velho,
Presidente.

Augusto de Carvalho,
Secretario.

Antonio Augusto de Magalhães.

Eduardo da Costa Corrêa Leite.

Francisco Antonio da Costa Braga.

Manoel da Rocha Miranda e Silva.

Miguel Augusto da Silva Pereira.

Pedro Maria da Fonseca.

COMISSÃO DIRECTORA DOS FESTIVOS

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

NUM.º E EXM.º SERS.º

Antônio de Aguiar de M. Aguiar

Presidente

Antônio de Aguiar de M. Aguiar

Secretário

Antônio de Aguiar de M. Aguiar

AO ILLM.^o E EXM.^o SNR.

AGOSTINHO FRANCISCO VELHO

Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição
de Villa Viçosa e Vice-Consul do Imperio
do Brazil n'esta Cidade

Como prova de agradecido affecto,

P.

O VOLUME DOS SEUS DISCURSOS

O Orador.

AO SENHOR
Senhor
Senhor

AGOSTINHO FRANCISCO VEILHO

Senhor
Senhor
Senhor

Senhor
Senhor

9

Senhor
Senhor

Senhor
Senhor

CONEGO, ALVES MENDES

DISCURSOS RELIGIOSOS

I

ORAÇÃO GRATULATORIA

**Prégada na Real Capella de Nossa Senhora da Lapa,
em 14 de Maio de 1870**

*Isti sunt dies, quos nulla unquam delebit
oblivio, et per singulas generationes cunctæ
toto orbe provinciæ celebrabunt.*

Este é um dos dias, que nunca será esque-
cido, e que todas as provincias do imperio
brazileiro devem perpetuamente solemnisar
com a maior pompa á face do universo.

ESTHER, IX, 28.



QUE é isto, senhores? Que expansão d'en-
thusiasmo é esta, que assim rebenta do
coração d'um povo, que se banha ahi
nas aguas do Douro, e é bafejado pelas
brizas do atlantico? Porque exulta e se
levanta adornada de suas mais formosas ga-
las e custosos adereços esta nobre terra do oc-
cidente? Quem incita de alvoroço tão grande
os filhos d'esta cidade memoranda e sempre memo-
ravel entre as cidades portuguezas? D'onde partem as
vivas emoções d'esta gente, que assim corre pressu-

rosa ao templo para espalhar flores e depositar festões sobre seus altares santificados? Quem veio pendurar ahi tão frescas e viridentes essas corôas de louro e palmas, que assignalam a ventura de um fausto acontecimento? Quem faz arder aos pés d'aquelle throno luzentissimo perfumes mais suaves e de maior preço, do que os aromas mais custosos do levante? Que significam as pompas magnificas de tão esplendidos festejos, as estrondosas acclamações de tão solemnes cultos e as harmonias suaves de tantos hymnos patrioticos?

Não vos são maviosos esses cantos, que assim reboam pelos ares como férvida expansão de alegria? Não vos é grata esta lava de fé, que escalda o coração e a alma de toda uma assembléa de christãos? Não vos é meiga esta explosão de prazer e de jubilo, que aqui brota espontanea do peito delicado de uma reunião de portuguezes?

Oh! que não está no poder do homem apagar o fogo, que lhe accende n'alma o sagrado amor patriotico, nem a mais fria indiferença poderá gelar nunca esta chamma abrasadora, que produzem n'elle as santas inspirações da fé?

Sympathia pela terra que nos é cara, affeição pelo Ser Immenso, moderador dos mundos, eu não sei, que exista cousa mais capaz e mais digna de commover peitos sensiveis, excitar palpitações doces, produzir lagrimas ternas, e conduzir-nos a maior fastigio de elevação e de grandeza. E é por isso, que o homem bem nascido e bem formado, recorda sempre com gloriosa ufanía a ventura das nações, e exultando ao li-songeiro aspecto da prosperidade d'ellas manda ao céo agradecidos louvores.

Tão vivos arroubos sempre nós sentimos, senho-

res, ao estender a vista por sobre essas paginas d'ouro, em que a mão da historia tem gravado as louçanias d'esta nação bem fadada. Nós nos lembramos ainda, com orgulhosa saudade, dos combates e conquistas, que antigamente fizemos por terra e por mar, e dos brilhantes feitos d'armas, que ainda hoje, causam pasmo a nações estrangeiras. Nós nos gloriamos ainda, com reminiscencias fagueiras, de vêr o berço da monarchia enramado de louros viçosos; de vêr os Afonsos e os Sanchos expellindo os mauritanos, conquistando o Algarve e enchendo de fortalezas e de gloria o reino todo; de vêr o Mestre d'Aviz ser o primeiro a subjugar povos africanos, e a Bartholomeu Dias alargar a navegação ainda ávante do Cabo das Tormentas; de vêr a Vasco da Gama rompêr os vedados mares do oriente, descobrir novos céos e novos climas, e reunir ao mundo antigo um mundo novo, e a Diogo d'Azambuja e Diogo Cão senhorearem as costas e minas d'Africa; de vêr a Pedro Alvares Cabral entrar triumphante no Brazil, e o grande Affonso d'Albuquerque tomando os emporios d'Ormuz, Malaca e Gôa; de vêr a Duarte Pacheco fazer tambem prodigios de valor lá nos reinos da aurora, e a D. João de Menezes conquistando as terras de Azamor e Mazagão; de vêr a D. Francisco de Almeida acompanhando á India uma armada poderosa e coroando solememente o rei de Cochim, a D. João de Mascarenhas defendendo heroicamente o cerco de Diu, e a D. João de Castro rematal-o com uma victoria assignalada, e empenhar os cabellos de sua barba para sustentar os seus valentes; de vêr a Fernam de Magalhães descobrir o estreito, a que deixou o seu nome, e o oceano como nosso dominio, e a civilisação da Europa como nosso

effeito, e o globo, em todas as suas latitudes, como theatro de nossa gloria.

Sim; nós nos enthusiasmamos, ainda hoje, á vista das scenas de fogo e de bravura, d'intrepidez e de gloria que immortalisaram nossos bravos. O coração portuguez bate sempre alegre, quando se lembra da valentia, que nasceu no peito de tantos heróes e da lealdade que rebentou de tantos peitos; pulsa sempre alvoroçado, ao contemplar as estrellas brilhantes que tem fulgido nos céos de Portugal; estremece sempre de regosijo, diante das perspectivas risonhas, das situações felizes, das scenas ditosas e bellas, que realçam a ventura dos povos, e fazem a grandeza dos estados.

E' assim, que em nós se despertam emoções tão ardentes, ao vermos, agora, nas aguas do Douro, e sobre as ondas do atlantico, tremular, airosa e linda a bandeira do Brazil ao lado do pavilhão de Portugal. N'este signal venturoso todos nós applaudimos a gloria de nossos irmãos de alem-mar, representantes da antiga colonia portugueza, hoje opulento imperio do Brazil; e visto que a sua historia é a nossa historia, a sua vida a nossa vida, a sua causa a nossa causa, a sua riqueza a nossa riqueza, o seu commercio o nosso commercio, cumpria tambem que o seu triumpho fosse o nosso triumpho, e o seu regosijo o nosso regosijo; pois que outro sentimento seria um crime entre nações co-irmãs, que possuem a mesma crença e lingua, e que teem memorias analogas e costumes communs.

Vós, senhores, melhor do que eu, sabeis os promenores do heroico e gloriosissimo drama, que, ha cinco annos, é representado pelo exercito e marinha brasileira nos campos e nas aguas do Paraguay; drama im-

mortal e assombroso, que tem o seu prologo em Riachuello, o seu enredo em Humaitá e o seu desenlace em Aquidaban. A prodigiosa investida do terrivel passo de Cuévas, e, sobre tudo, a passagem de Humaitá, adamastor artificial d'essas paragens, considerada por todos como uma tentativa arriscadissima e quasi uma loucura terminaram finalmente corôadas por uma épopeia de victorias. A poderosa artilheria d'essa Sebastopol americana, as grossas correntes atravessadas em toda a largura do rio, e os temiveis torpêdos, não poderam fazer recuar aquella esquadra briosa, nem esfriar a coragem d'aquelles valentes guerreiros: pelo contrario, tornando-se alli, cada brasileiro um soldado, cada soldado um valente, cada valente um heróe, venceram todas as resistencias e operaram o commettimento mais heroico de que tratam os annaes de todas as marinhas do mundo! Que triumpho, que aurora, que advento! Era a propicia alvorada aclarando no relance de uma vibração luminosa, as pompeantes jornadas de Bellaco e Sam Solano, d'Angustura e Aquidaban!

Não se desconhece na Europa, e sobre tudo n'esta inclita mãe-patria, diz um escriptor notabilissimo, a valia d'estas acções memoraveis. Mas o que sobre tudo as ennobrece e as illustra, é que esses navios, quando avançavam com o raio a fuzilar por cima, e por baixo occulto o vulcão, esses batalhões, quando rompiam trincheiras á bayoneta, arcando com um inimigo velhaco, que nem dava nem recebia cartel, representavam a destemida vanguarda dos exploradores, que se chamam martyres, precedendo a legião solícita dos arroteadores, que se chamam apostolos.

Esta a mais larga, a mais nobre, a principal razão

das acclamações, que saudam n'este paiz a fortuna das armas brazileiras. A esta accrescem naturalmente as de camaradagem, enlace e parentesco, secundarias talvez para o espirito, mas imperiosas de certo para o affecto. São nomes portuguezes muitos dos que se cobriram de gloria sob o pendão de Santa Cruz, plantado por mãos portuguezas. Sangue de igual origem circulou na maioria d'aquellas fileiras, onde o valor não degenerou. E não só descendentes de portuguezes, mas portuguezes de nação, cooperaram no trabalho e no triumpho, incorporados aos voluntarios do nobre imperio, a quem deram os braços e as vidas, que mais de um immolou ás contendas da terra alheia, deixando na sua unicamente o luto!

E nós, em cujo peito brota a flor do patriotismo e se accende o enthusiasmo da gratidão; nós, seus irmãos de origem, de crença e de sangue, corremos ao templo, e levantando n'elle estes tropheos, cantamos com o sacerdote commovidos: Louvor ao Senhor Deus dos brazileiros, que com a heroica proeza do Paraguay realçou e fez as glorias do imperio: *Te Deum laudamus, Te Dominum confitemur.*

Taes os fundamentos d'esta solemnidade e os motivos do discurso, que devo recitar n'ella.

Costumam, Senhor, os pregoeiros do Evangelho, exorar-te n'esta tribuna, que inflammes as suas linguas, para que fallem dignamente de ti e das cousas do teu reino. Não assim eu. Eu agora quizera antes pedir-te, que immudecesses a minha voz e confirmasses o meu silencio, porque o silencio do assombro e a mudez do espanto é o mais eloquente discurso, que um verme rasteiro da terra póde pronunciar curvado aos pés do seu Senhor. Mas a assembléa numerosis-

sima que está assistindo a estes cultos, e a nobre commissão, que os promove, querem de mim palavras, querem que eu lhes interprete o enthusiasmo perante as maravilhas do teu poder. Senhor, eu não te peço um som alto e sublimado, um estylo grandiloco e corrente; supplico-te apenas, que digas á minha lingua o que disseste á do mudo do Evangelho— solta-te — e ella, ajudada com as inspirações santas da verdade, e animada pelos orvalhos vivificantes da graça, dirá cousas dignas de ti, dignas d'este dia tão fausto e d'este assumpto magestoso, e assim poderei eu, sobre o triumpho do imperio, celebrar um novo triumpho!

Senhores, vou começar.

Portugal, que, nas suas condições geographicas, fôra sempre a inveja das nações; elle, que na fertilidade do seu solo, na verdura de seus prados, no pittoresco de seus montes, na limpidez de seus rios, na formosura de seus ceos, no cinto azul de seus mares, fôra sempre um jardim bello entre os mais bellos jardins da Europa, foi tambem, em tempos dourados, uma nação poderosa entre as mais poderosas nações do mundo. Fomos grandes, vós bem o sabeis, senhores; grandes, como ninguem mais o fôra, n'estas terras do occidente. Nossos paes, tendo por berço um só palmo de terreno, chegaram a medir a esphera do mundo, e achal-a pequena para os prodigios de suas façanhas! Nossos monarchas, sustentando firmes o sceptro dos mares, alçando nas aguas do Ganges seu altivo pavilhão, e elevando sobre dous oceanos sua fronte magestosa, ensinaram já a ser reis os reis do mundo.

Nossos maiores, embalados ao ruído das ondas n'este torrão feliz, indomáveis e valentes no seu genio, destemidos e audazes em seus projectos, requeimaram o rosto ao fumo das batalhas pelejadas por mares grossos e temporaes desfeitos. Nossos ascendentes, arden-do no mais vivo fogo d'enthusiasmo patriótico, soube-ram navegar mares nunca d'antes navegados, desco-brir terras nunca d'antes descobertas, abrir ás cidades e aos povos os portaes do oriente, e implantar as quinas n'essas regiões formosas, que no berço da aurora o sol visita primeiro !

Foi gostosa sempre de relêr, com attenção profun-da, essa pagina memoravel, em que se exaltam, na bella lingua de Camões, os feitos gloriosos

D'um Pacheco fortissimo e dos temidos
Almeidas, por quem sempre o Tejo chora,
D'Albuquerque terribil, Castro forte,
E outros em quem poder não teve a morte.

Foi coisa sempre para admirar o desespero de va-lor, e como que a loucura de patriotismo, com que essa raça de valentes, borrifando com seu sangue mil for-talezas arripiadas de bronze, em Ourique e Aljubar-rotá, em Montes-Claros e Val-Verde, soube ensinar, com o fio da espada, como se batalhava pela liber-dade e independencia da patria. Exulta ainda hoje o coração do mais jubiloso contentamento ao recordar-mo-nos do nome portuguez, echoando, a um tempo, pela voz de seus canhões na ilha de Gôa e na penin-sula de Malaca, na fortaleza de Tanger e nos plainos de Moçambique, no emporio d'Ormuz e nos baluartes

de Damão, nas muralhas de Diu e nas alturas d'Azamora, marchando, triumphante, em todos os reinos d'aurora, «a nossa bandeira sempre vencedora». Alegre nos esvoaça a imaginação, arroubada nos mais doces transportes, ao lembrarmo-nos d'essa Asia opulenta, curvando timida a sua fronte orgulhosa sentindo bater-lhe nos peitos o braço de ferro de D. João de Castro, e abatendo aviltada o padrão da sua fama aos argonautas atrevidos, que faziam entrar pela foz do Tejo as saphiras da India e os estofos de Bengala, o chá de Cantão e os diamantes da China, a camphora de Sumatra e as ricas perolas de Ormuz!

Era então, que esta nação rainha, não menos nobre nem rica do que o povo rei, com os pés assentes na Europa, com os braços estendidos pela Africa e com a cabeça reclinada sobre as montanhas d'Asia, escrevia com a ponta da espada suas leis obedecidas em todo o mundo, e aos botes da lança d'Albuquerque pacificava dissensões, quebrava sceptros, mudava dynastias, semeava corôas e recebia homenagens profundas das mais opulentas nações do universo! Era então, que os louros cortados no Tejo, e as palmas ceifadas no Ganges não bastavam para enramar a fronte dos Pachecos e dos Gamas. Era então, que no dominio portuguez toda a fama era pouca para exaltar o nome de D. Manoel, todo o ouro era insignificante para formar o sceptro de D. João III, e ninguem ousava decidir, qual era

. mais excellente,
Se ser do mundo rei, se de tal gente.

Mas ao passo que no oriente se estendia assim o nosso poder, e na Africa se engrandecia a nossa gloria, na

America, Duarte Pacheco fundava a capitania de Pernambuco, Thomé de Souza edificava a cidade da Bahia á custa de El-Rei D. João III, e Salvador Corrêa e Martim Affonso eram encarregados da colonisação do Brazil, d'esse paiz vasto, virgem e abundantissimo, d'onde nos tempos futuros provieram á metropole tantas e tão variadas riquezas.

Não foi porém a mãe-patria ingrata ás dadivas do filho generoso, porque em troca de tanta riqueza, ella o civilizou e puliu, e logo que o bom filho tocou a idade juvenil, ella, como boa mãe que é, o emancipou e ennobreceu, dando-lhe sua grandeza, sua liberdade e suas leis. Hoje ahi está o grande imperio, como nobre e valente soldado, dando exemplos de valor que illustram e encantam sua antiga metropole, porque o filho puro de heróes cumpria, que não degenerasse da afouteza dos seus, mas que fosse heróe também. E de certo, senhores, todos nós, seus irmãos de origem, de crença e de sangue, não apreciamos mais o ouro e os rubins, os diamantes e as safiras, o café e a baunilha, o anil e a canella, o cravo e a gomma, o algodão e o assucar, que nos mandam para cá nossos compatriotas de alem-mar, do que prezamos as gratas noticias de tanta lealdade, de tanta galhardia e de tão heroicas proezas.

Sim; faça-se justiça ao genio cavalheiroso dos portuguezes. Não só do interesse procede o justo alvoroço com que saudamos a gloria do pavilhão e dos estandartes brasileiros. O que todos os homens pensadores festejam n'um e outro hemispherio, (deixae, que a este respeito me sirva ainda da penna finissima de um escriptor sisudo), não é tanto a victoria como a causa representada na victoria. Vivemos n'um tempo, em que tudo ha

de ter o seu sentido, a sua explicação e a sua causa. Não póde já ser licito fazer a guerra pela guerra. Cumpre que n'ella se veja uma necessidade e não uma ventura; um instrumento e não um alvo; um progresso e não um exterminio. Sem isso é fulminada pelo anathema universal.

Nos seculos em que a força era a lei, a guerra provinha unicamente do arbitrio. Os grupos isolados de uma sociedade dispersa acatavam no ferro victorioso o direito omnipotente. Por isso tão prompto se armava o braço, que da lança fazia sceptro, e nos arraiaes procurava a fortuna. Mas desde que as nações se constituiram, e no concilio dos povos se pronuncia o juizo que absolve ou sentencia, não ha empreza bellica sem garantia de processo. A gloria militar deixou de ser meteóro sanguineo, subito inflammado nas trevas: e é justamente isto, o que mais a levanta e purifica.

A justa desaffronta da honra nacional levou as forças do Brazil aos campos e ás aguas do Paraguay. Não precisava outro incentivo, nem outra apologia. O povo que não sente as suas injurias, e soffre violação do decoro ou do territorio, deve considerar-se suicidado. A' relaxação propria vae seguir-se o desprezo alheio, á doença moral a morte material.

As circumstancias particularissimas do paiz aggressor tornaram ainda mais elevado e brilhante o papel do imperio n'esta occasião imprudentemente provocada e briosamente aceite. O Brazil no Paraguay não representa só o timbre do offendido, que em ultima instancia procura o desaggravo das armas. A sua espada é rigorosamente a espada da civilisação; e esta não póde prescindir da espada, emquanto houver fezas, que desbravar.

*

Por isso com gloria e applauso da civilisação tem o Brazil cortado no Paraguay com sua nobre e valente espada o regimen excepcional de um povo, furtado pelo fanatismo interesseiro ao commercio dos outros povos. Nas sociedades incultas a lança do guerreiro é sempre como o arado nas terras baldias: abre sulco para fertilisar.

A base do regimen paraguayo tem sido, (continua o mesmo illustradissimo escriptor) o sequestro e a mutilação. Sequestro de um territorio pelo monopolismo, mutilação de um povo pelo isolamento. São incompativeis com o direito commum estas oppressões, damnosas ao interesse geral e esteiadas sómente na barbaria. A civilisação proscreve o sequestro, a humanidade proscreve a mutilação.

Quem sem mais exame approximasse no seu sentido abstracto os dous termos «imperio e republica» julgaria talvez inherente ao primeiro o dominio absoluto, e vinculadas ao segundo as immunidades populares. Mas triste ironia de palavras! No imperio florescem instituições liberaes: a republica gemia, tremia, apodrecia sob um despotismo feroz!

Quem comparar tambem os limites e população do Paraguay com a população e limites do Brazil, julgará enorme a desproporção de forças entre os dous contendores. Outro engano que importa esclarecer.

Póde justamente execrar-se a politica e o procedimento infame de Francisco Solano Lopes, sem lhe negar os dotes e os talentos, e as palmas do Brazil tanto mais se realçam, quanto menos despresivel for o seu adversario. Se a fortuna o trahiou, se uma negra causa petrificou aquella alma desamparada, não ha de a paixão apoucal-o, apoucando seus vencedores. A

mesma imparcialidade, que desvia com horror os olhos da sua indole sanguinaria e do seu coração de tigre, lhe confessa a intelligencia e a perseverança, a energia e a coragem, que longa, porfiosa e tenazmente comprovou.

Quando o dictador do Paraguay propoz o insolito cartel ao Brazil, n'um intuito provavel de dilacão e de conquista, achava-se madura e completamente preparado. Tinha um exercito bem commandado, numero e aguerrido, amplissimos armamentos, depositos immensos, aprovisionamentos proporcionaes, posições escolhidas, fortificações, que reputava com boa razão invenciveis. Tinha invadiavel o passo do rio, cujas chaves cria para sempre seguras na bocca dos canhões de Humaitá e de Tymbó. Tinha o seu formidavel quadrilatero. Tinha a natureza do terreno estudado em que manobrava. Tinha os banhados, tinha as selvas, tinha as inundações, tinha o clima. Tinha a obediencia passiva, e a cega braveza das turbas fanatisadas, que o dictador José Gaspar de Francia herdava das missões e seu pae Carlos Antonio Lopes cuidadosamente conservara na antiga sujeição. Escorava-se tambem nas facções das republicas argentinas, onde lhe não faltavam partidarios e adherentes entre os bandos, que as forças brazileiras haviam ajudado a vencer. Contava finalmente com todos os formidaveis recursos, que dá a riqueza accumulada e o mando absoluto.

Vê-se portanto, que o marechal Solano Lopes não se levou de temeridades irreflectidas. Raptando inopinadamente o Brazil jogou uma carta, em que reputava infallivel o ganho.

Não podia o Brazil engeitar a lúta sem revelar na

humilhação a cobardia, na cobardia a ineptia, na ineptia a impotencia, compromettendo irremediavelmente o seu influxo, e acaso pondo em risco as suas provincias do sul. O governo do imperio procedeu n'este caso como devia proceder; levantou briosamente a luva, sem olhar a óbices e contingencias.

Grandes todavia eram aquelles óbices e temiveis estas contingencias. O Brazil ia arrostar-se com um estado muitas vezes menor, é certo, mas constituido em potencia guerreira, inteiramente apercebido, possuindo simultaneamente todos os meios destructivos, que a sciencia tem inventado, e todas as facilidades de evolução de uma vida meia selvatica. Cumpria-lhe tomar a offensiva, e tinha de ir expugnar o inimigo nos seus fechados recessos e multiplicados reductos, se não queria eternisar a campanha.

O Paraguay escolheu a oportunidade tanto que se julgou prestes; o Brazil teve de aceitar o combate quando e onde conveio ao contrario. A relativa estreiteza territorial do primeiro multiplicava as facilidades e a pujança da defeza permittindo-lhe concentrar rapidamente as forças; emquanto que a vastidão do segundo era gravissimo inconveniente, já pelas distancias, já pela demora, cansaço e dispendio, que d'estas provém. Lopes estava em sua casa, familiar com os segredos d'ella, e todos sabem que superioridade isto dá; os generaes alliados tinham de conduzir tudo comsigo e estabelecer as suas operações em paiz desconhecido, favoravel ás surpresas e aos ardís.

Venceu finalmente o patriotismo e o esforço, o denodo e a ardidez, tão ingentes e tão multiplicados obstaculos, e eis-a coroada do desejado e esplendido triumpho a grande, estupenda e immortal guerra do

Paraguay, que resgatando um povo da escravidão, nobilitou todos os povos do novo mundo!

Grande cousa é a força das cousas! Sobre-humana parece esta victoria. E' em tudo aquella campanha uma epopéa; é ardente, formidavel e tremenda, como um combate de heróes.

Quem está com elles, quem alenta os brazileiros? A alma dos povos; a civilisação e a justiça. Avançam, voam e a sua marcha é um rasto de chammas; qualquer troço de homens assombra e fulmina os regimentos; as suas armas são armas encantadas; os pelouros de suas escopetas rechacam as balas dos canhões. Está com elles o triumpho! De tempos a tempos, no cahos da batalha, como se fossem os heroes de Homero, surge-lhe atraz a deusa, de entre os turbilhões de fumo e o fuzilar dos relampagos. Por obstinada que seja a resistencia, maravilha sempre o avançamento d'esta luta. Depois de Itaqui, Uruguayana; depois de Uruguayana, Cuévas; depois de Cuévas, Passo da Patria; depois de Passo da Patria, Itapirú; depois de Itapirú, Bellaco; depois de Bellaco, Curuzú; depois de Curuzú, Estero-Pires; depois de Estero-Pires, Sam Solano; depois de Sam Solano, Ovega; depois de Ovega, Curupayty; depois de Curupayty, Taiy; depois de Taiy, Humaitá; depois de Humaitá, Iteroró; depois de Iteroró, Angustura; depois de Angustura, Peribebuy; depois de Peribebuy, Caraguayty; depois de Caraguayty, Aquidaban; depois de Aquidaban, tudo!

Vem de Deos, senhores, os successos d'este Brazil, por cima do qual se vê hoje rutilar o patriotismo, a fé, a liberdade, a honra, a heroicidade e uma victoria com chammas de eclipsar os trópicos!

Estava para ser, devia ser, e maior portento é, que o

exemplo seja dado ao mundo pela terra das maravilhas !

E qual é a consequencia d'estes epicos resplandecimentos? Que se ha de deprehender e concluir de tudo isto? Uma lei religiosa, uma lei augusta: não existe a força dos despotas. Não; a tyrannia não permanece; só a justiça presevera e triumphá; triumphá e presevera a liberdade na terra, e a Providencia no ceo.

O que faz a força? O que faz o ferro? Qual dos que pensam teem medo d'isto? Nenhum de vós, homens cultos de Portugal, nenhum de vós, homens livres do Brazil. O convencimento da justiça altéa as cabeças: a força e o ferro produzem o nada. O ferro das laminas dos tyrannos é apenas um livido fuzilar nas sombras. Só a justiça é a irradiação eterna; a justiça é a permanencia da liberdade nas almas; é Deus sempre vivo no homem. D'aqui vem, que onde está a civilisação está a justiça, e onde está a justiça está a certeza do triumpho. Quem diz justiça, diz victoria.

Senhores, o verdadeiro heroismo deixa sempre na terra traços brilhantes, que se não apagam. A gloria pura e immarcessivel consagra para sempre os logares, onde morreram os heróes. Qual é a rasão por que, ainda hoje, depois do volver de tantos seculos, todos os corações palpitam ao ouvir o nome das thermopylas? Porque alguns valentes não recuaram lá diante de um milhão de barbaros. Os barbaros passaram por cima dos corpos abatidos de trezentos soldados, a quem a Grecia confiara a causa santa da liberdade; mas esses gigantes estão alli sempre, em pé, na immortalidade da sua gloria! A onda dos barbaros passou, desfazendo-se como a espuma, mas os echos das collinas das thermopylas, ainda hoje fazem retinir estas palavras magnanimas, que os caudilhos da liberdade

grega gravaram sobre o rochedo : «Passageiro, vae dizer a Sparta, que nós morremos aqui em obediencia ás suas leis.» O' penhascos soberbos de Humaitá, de Sam Solano, de Bellaco, d'Angustura, de Vallentina e Timbó, vós fosteis tambem para os brazileiros as grandes thermopylas da honra! teus alcantis abençoados beberam o sangue dos valentes! tuas fragas ditosas foram o leito macio dos bravos! tuas ribas pittorescas serviram de throno glorioso aos fortes! Por isso esses reductos soberbos que te corôam, serão o monumento do grande triumpho do imperio, monumento, que em cada uma de suas pedras recontará sempre ao viajero o desespero de valor e os prodigios de heroísmo, que custaste á briosa marinha e ao valente exercito brazileiro, monumento, que de si lança reflexos immortaes por todos os horisontes do futuro.

Emquanto a mim, senhores, é com entusiasmo que o sinto, e é com nobre altivez que o recórdo, n'esta hora, para honra do bello paiz americano. Aquellas muralhas e trincheiras, que foram a grande iliada do grande imperio, serão sempre para nós um logar sagrado, o logar da honra e do martyrio. E já que se visitam os campos famosos pelas grandes batalhas para reverenciar n'elles as ossadas dos grandes guerreiros, nós reverenciaremos sempre aquellas collinas formosas, aquellas ruinas venerandas, para beijar-lhe o pó, respirar-lhe a fé, o animo e os brios, e beber alli o sopro da vida, do dever e da honra, que d'ellas se exhala para esta honrada metropole, e para esta illustre cidade, que prantea a morte do barão do Triumpho e exalta a gloria do Barão da Passagem, que abraça o Visconde do Herval e tece corôas a Porto-Alegre, que admira o Barão do Amazonas e estende a mão ao Du-

que de Caxias, que engrandece o Visconde de Inhaúma e applaude o heroismo de Maurity, que saúda o Conde de Eu e cobre de louros o general Camara, e que agora se ergue, altiva e alegre, a celebrar a victoria, de que estava pendente todo o prestigio do imperio.

Dia 1 de março de 1870, formosissimo serás tu entre os dias mais formosos do Brazil! dia venturoso, que fizeste viçar em flor tantas esperanças risonhas; que fizeste reverdecer tantos sonhos dourados; que fizeste consolidar tantos auspicios bellos! dia notavel, que engrinaldaste de purpurinas rosas a bandeira verde e amarella hasteada pelo Rei Soldado nas terras de Santa Cruz, e que, decorada pelas cores da victoria agora fluctua na fortaleza de Humaitá, nas muralhas d'Assumpção e nas margens do Aquidaban! dia grande e grandemente memoravel, que dás a toda uma nação a fausta nova de sua legitima grandeza, e com ella o penhor firmissimo de sua felicidade e ventura! dia de regosijo nacional, melhor, dia de regosijo universal, que bem merece ser saudado pelas canções da multidão, pelo bronze das fortalezas, pelos sinos das torres, pelas bombardas dos castellos, pelos hymnos dos poetas, pelas representações theatraes, pelo agradecimento ao Altissimo nos templos! *Isti sunt dies, quos nulla unquam delebit oblivio, et per singulas generationes cunctæ toto orbe provinciæ celebrabunt.*

Sim; é este o dia das alegrias e dos amplexos, ó meus irmãos de alem-mar! Sôe n'elle a tuba da gloria aos quatro pontos cardeaes do horisonte. Apartemos n'elle toda a imparcialidade exclusiva, todo e qualquer dissentimento, agora pequeno. Na bemaventurada conjunctura em que nos achamos fixemos unicamente os olhos n'esta obra santa, n'este alvo solemne, n'esta vasta

aurora; a civilisação do Paraguay e o prestigio do Brazil. Confundamos todas as nossas almas n'este grito formidavel, digno do genero humano e digno dos ceos: viva o imperio brasileiro!

Sim: seja n'este dia o alvoroço de nossas almas o estimulo dos heróes. Enrubeca n'elle as multidões o entusiasmo, como um brazido! Saibam os combatentes, que foram contemplados, amados e applaudidos n'esta boa e nobre terra portugueza! Ao redor d'esses valentes, Corrêa da Camara e Gastão de Orleães, que lá ao longe, no Paraguay ou no Brazil, estão coroados, haja uma labareda em todas as montanhas da Europa, e uma luz em todas as eminencias de Portugal!

Sim: applaudamos n'este dia, todos, todos sem distincção o Brazil. Glorifiquemol-o, esse paiz das grandes proles. Nas nações, como elle, apparecem reaes e visiveis as celestes abstracções do dogma venerando; são virgens pela honra, são mães pelo progresso!

Magnifico e abençoado é na verdade este dia para o Brazil; mas não só para o Brazil, tambem para a civilisação e para a humanidade. Para a civilisação a quem se franqueam novos caminhos; para a humanidade a quem se descerram horisontes novos.

Nascido n'um paiz, em que a mente do homem se embala na maga e deleitosa visão d'uma infinda prosperidade nativa, ó Imperador do Brazil, quem encontrou jámais um throno real com tão lisonjeiros auspicios? Apparecido debaixo d'um ceo de aromas, de saphiras e de orvalho, quando essa nação briosa, fitando os olhos no astro do progresso, tem trabalhado na sua reorganisação interna, quem como tu, Principe esclarecido, admirou os arreboes da civilisação irradiando tão bellos de sobre o throno pelo horisonte dos tropi-

cos? Vindo á luz n'estes periodos dourados, em que os povos saborêam a sua dignidade sentados ao banquete do progresso, quem se lembra do alvorecer de tantas esperanças fagueiras, de tantos dias venturosos, com a vida ainda robusta, na tua idade, Senhor?

Leio no *Diario*, que se pretende fazer uma subscrição para elevar-me uma estatua, escrevieis ao ministro do imperio no meio do enthusiasmo da victoria, mas nada me agradaria tanto, como ver a nova era de paz, firmada por um grande acto a bem da educação publica; muito estimaria, que só empregassem seus esforços na aquisição do dinheiro preciso para edificios apropriados ao ensino das escholas.

Grandes e nobilissimas palavras, tão dignas do grande seculo como do grande imperio e que nos dão, Real Senhor, a medida do vosso coração, o cunho do vosso character e o alcance do vosso genio.

E sem duvida; este imperio, este Imperador e este seculo ficarão marcados na historia, como o melhor dos imperios, como o modelo dos imperadores, e como o gigante dos seculos. Sim, como o gigante dos seculos: é n'elle que o homem se tem mostrado com mais primor o rei da criação e a imagem do infinito. Uma vez, elle sóbe até ás alturas no balão aerostatico, e de lá, como de seu throno, olha com orgulho para o globo que lhe fica aos pés, como monarcha para o seu imperio. Outras vezes, impellido pelo vapor, que lhe dera azas ao corpo, como a imprensa dera azas ao pensamento, elle rompe atravez das tempestades, enfrea as ondas, transpõe os rios, galga oceanos, apaga distancias e passa de continente a continente, mais rapido do que a aguia passa do septentrião ao meio dia. Aqui, a electricidade sublima a telegraphia, e leva mais veloz do

que o vento, a palavra e a ideia de mundo a mundo. Alli, o aço sáe das entranhas da terra e, cravado na sua superficie, arrasta ao seu carro de triumpho o viajante, que lhe brada: vamos ! eu quero visitar o universo !

Não ha duvida ; hoje neste tumultuar sem treguas e n'aquelle florescente imperio, pronunciam-se com nobre orgulho estas palavras, que se tornaram famosas: civilisação e progresso. São ellas o brado ingente, unisono e harmonioso que retine em todos os angulos do mundo. São a divisa do seculo actual, o pensamento que embriaga a imaginação e acendra o espirito dos povos, que, levantando-as como mote de sua bandeira, caminham, loucos de enthusiasmo, para um fastigio de grandeza, em que hão de realisar as esperanças e desfrutar as delicias por que choram ha tantos seculos. As sementes divinas da civilisação, espalhadas aos quatro ventos do ceo, e fecundadas ao fogo ardente dos corações, teem medrado e produzido em todas as praias; e por toda a parte, regada com o suor do trabalho, sua flor tem viçado mimosa e linda, exalando sempre inebriantes perfumes. No Brazil e no Japão, na Oceania e na Coréa, no centro das planicies da terra e no seio das solidões do mar, tem dardejado seus esplendores este sol vivificante e bello.

Ao Paraguay tambem chegou o seu dia, dia maior e o melhor, mais luzido e esplendido da sua historia, que quebrou as ferreas gramalheiras de servidão incomportavel, e derrocou o caliginoso ergastulo em que agonisava um nobre povo. Sim ; exauriu-se, dissolveu-se para o Paraguay tudo que era mentira, ficção, cinza e noite. Onde havia um termo geographico, virá uma nação ; onde jazia um cadaver, pulsará uma alma ; onde vagueava um spectro fulgurará um ar-

chanjo: o immenso archanjo dos povos: a civilisação e a liberdade, viçosa e radiante com suas azas despregadas. Sim; vae despertar, melhor diríamos, vae resurgir o grande morto: esta guerra foi para elle mais do que a vida, foi a apotheóse.

Mas se os melhoramentos materiaes occupam hoje toda a actividade do Brazil; se o povo brasileiro marchando sempre para diante, levado pelo nobre impulso de um soberano, tão soberano de coração como de espirito, que a valiosas estatuas de bronze prefere o monumento ainda mais valioso da instrucção, digo, se o povo brasileiro saudae entusiasticamente o futuro, em que vê luzir o clarão da alvorada, que é para elle o signal da redempção; n'essa lide afanosa não deixa preferir o progresso do espirito pelo da materia. Nem devia. O povo que chegasse a realisar plenamente o progresso material, mas a quem faltassem virtudes, poderia bem assimilhar-se ao edificio, que parecendo solido e formoso pelos embellezamentos que o vestem, está já minado pelas chuvas e temporaes, bastando um pequeno abalo para se esboroar em ruinas.

E' por isso que, mais do que um povo, tem soffrido a triste desventura de Babylonia e de Palmyra. Quando o aperfeiçãoamento moral não caminha ao lado das forças da materia, o carro social salta sempre para fóra dos seus trilhos, e precipitando-se por encosta ingreme e escarpada, vae cahir despedaçado n'um abysmo, onde morrem conductor e viajantes.

Desastres tamanhos estão delicadamente prevenidos no desenvolvimento da intelligencia e cultura do coração, de que tem brotado para o gigante dos tropicos, sob os fecundos auspicios de um Imperador illustradissimo, a seiva, a força e a vida. Hoje n'aquelle

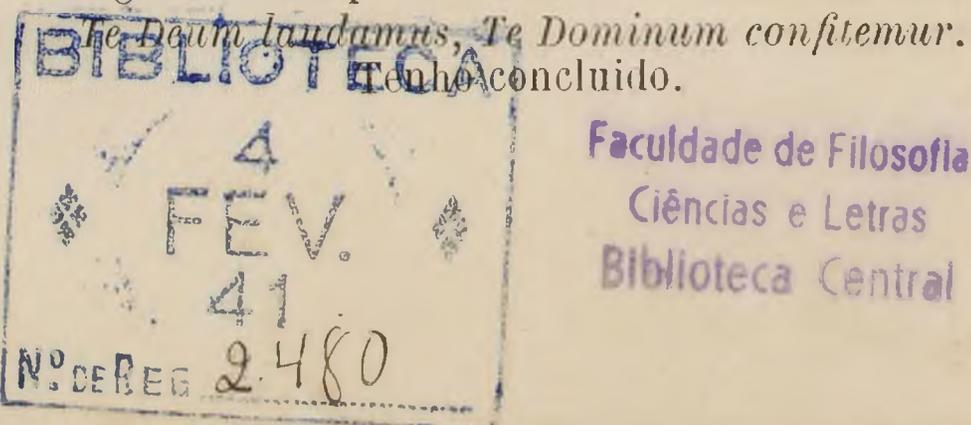
paiz de esperanças, n'aquella terra de primores, n'aquelle hemispherio da poesia, das grandiosidades e das opulencias, n'aquelle paraizo dadivoso, em que o homem gosa delicias em quanto o sabiá canta amores, vão chover de toda a parte catadupas de luz sobre todas as camadas sociaes, descem em torrentes, fecundas instrucções, que, desbravando os maninhos da ignorancia, espalhavam livremente ideias nobres, infandem com desassombro sentimentos elevados, e rasgando trevas e dissipando barbaries, vingam os direitos sacrosantos do homem, apregoam os foros da sua dignidade e importancia, produzindo d'est'arte uberrimas e abundantissimas safras.

E' esta a gloria monumental, o sello notavel, que marcará para sempre o character e a physionomia dos tempos em que vivemos. E crêde, que, fallando assim, fallo como devo e posso das feições mais distinctivas do grande imperio, do grande Imperador e do grande seculo; do grande imperio dos tropicos, do grande Imperador constitucional e do grande seculo do progresso, d'este seculo prodigioso, que creou a chimica e acalentou a phisica, que tem soletrado letra por letra as vastas paginas da creação e a pregoado ao mundo as verdades sanctas do genesis; que applicou a tudo a electricidade, profundou o magnetismo, aperfeçoou a physiologia, inventou a anatomia comparada, fez nascer a philosophia da historia, formulou a theoria do progresso, encontrou a alma da industria n'uma gota de vapor, e, respirando o ar livre do estudo, mede ainda com o olhar o espaço, alevanta seu vôo destemido e caminha, como Colombo, ávante sempre em descoberta de novos mundos.

Pois bem! E' tambem n'esta epocha, em que não

apparece cantinho do mundo sem referentes ebullições de progredir e caminhar, que os filhos d'este torrão do occidente, os habitantes d'estas veigas e vergeis de Portugal, os descobridores d'esse imperio abençoado, onde o ceo tem sempre anil, o sol esplendidos fulgores, as auras perfumes e deleites, os prados relva e boninas, a primavera encanto e flores, os corações entusiasmo e esperança; é n'esta epocha e n'esta orla maritima, que deu o berço a Vasco e a vida a Magalhães, que uma nação inteira, vendo esta aurora tão clara, tão formosa e de tão auspiciosos orvalhos, alevanta com o resto do mundo um echo prolongado, faz ouvir em toda a parte uma voz estridente e aquelle echo e esta voz dizem a seus irmãos de alem-mar: ávante, gente briosa, nação magnanima, ávante sempre, que o futuro é teu!

E' teu, sim! Dizem-n'o as recordações valiosas do passado, as inauditas vantagens do presente e as esperanças tão fundadas do porvir. Dizem-n'o esta aragem balsamica e esta viração suave que nos beija e tem afagado aqui a todos. Dizem-n'o estas novas queridas, que acabam de espalhar venturas, semear jubilos e infundir alentos em todos os corações brasileiros. Dizem-n'o estes dias ditosos, em que já se não colhem n'aquelle solo corôas de ferro e de carvalho, em lutas fratricidas, mas corôas de louro e d'oliveira nos campos fecundos do progresso, Dizem-n'o estas acclamações jubilosas, estas harmonias suaves, estes festejos esplendidos, em que vós, nobilissima commissão, cantaes hymnos de louvor ao Deos dos brasileiros, que com a victoria definitiva sobre o Paraguay, realçou e fez a gloria do imperio:



117



Lib
7
68